



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



G-11 AS POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO, GESTÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM SERGIPE 1960^a1970

Díane Alves dos Santos¹[1]

Dilson Gonzaga Sampaio²

Katiene Guimarães Estácio³

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo de estudo o jornal Gazeta de Sergipe, no período de 1960 a 1970, período que circulou no Estado de Sergipe durante cinquenta e quatro anos. Sendo fundadas no ano de 1958 e encerradas suas atividades jornalísticas no ano de 2004, atravessando dois séculos, o jornal em suas diversas colunas discorria de fatos mundiais, nacionais e estaduais. Tendo em vista a informação dos seus leitores acerca dos acontecimentos. A vinculação, partidária do período com o movimento político social, ou seja, um denunciador das arbitrariedades dos governos, não aliados. Assim observando os anos estudados que a educação foi um tema muito discutido e servindo de denúncias acerca do abandono estatal. A inculcação das várias ideologias sociais, tendo o jornal o seu fiel divulgador. Contribuindo para a historiografia, educacional em Sergipe.

Palavras – chave: jornal, educação e ensino.

O jornal é um veículo de grande circulação em nossa sociedade. Passando por diversos lugares levando várias notícias, havendo uma relação íntima entre o leitor e o editor. Muitos são os estudos que estão enfatizando a história dessas publicações. A Nova História cultural vêm possibilitando aos pesquisadores dessa área um aporte teórico para as pesquisas em história da educação. Bem como para os estudos dos impressos e isso tem levado muitos deles a enveredar por este caminho, em busca de ampliar as fontes tradicionais de pesquisa.

Mas os historiadores do livro sempre exibiram uma grande quantidade de informação sobre a história externa da leitura como um fenômeno social, podem responder muitas das perguntas de “quem” o “que” “onde” e “quando”, o que pode ser de grande ajuda na abordagem dos mais difíceis “por quês” e “como”. [...]. Os escritores inventaram muitas maneiras de introduzir seus leitores nas narrativas. (BURKE, 1992, p. 29)

Percebemos que alguns historiadores analisam aspectos específicos ligados a educação ou a determinadas áreas do conhecimento, enquanto outros elegem determinados periódicos para o estudo de sua historicidade.

Muitos dos jornais pesquisados hoje foram lançados após a década de 1950. Um deles é o Jornal Gazeta de Sergipe[2]. Desta forma neste trabalho, analisamos a primeira década de circulação dos impressos no período de (1960 a 1970), fazendo uma leitura dos primeiros artigos publicados sobre educação e a sua importância para Sergipe. O estudo levará em conta os objetivos do jornal e sua perspectiva para a educação e os acontecimentos marcantes da época.

Está havendo grande celeuma em torno da substituição do Professor Otávio do Espírito Santo, na direção do Colégio Estadual de Sergipe.

O candidato mais provável para ocupar aquela função é o professor Manoel Barreto Prado [...] o professor Barreto Prado no setor político, está havendo também confusão pois elementos ligados a um bloco udenista de Laranjeiras, pedem restrição ao nome do professor Barreto Prado. (JORNAL GAZETA DE SERGIPE, 02/01/1960)

As origens do Jornal Gazeta de Sergipe surgiu com a formentação do discurso político ideológico editados para os seus leitores. Sendo específico o jornal e mantendo os assinantes informados acerca dos momentos políticos do país e do estado.

Antes o jornal, foi fundado em 1956, como nome Gazeta Socialista[3], esse periódico semanal vinculado ao produto literário do Partido Socialista Brasileiro e Sergipano, tendo o seu fundador destaque na sociedade de local como intelectual escrevendo várias obras literárias e ensaios.

Na política foi prefeito do município de Divina Pastora – Sergipe – Brasil, homem de forte ideais socialistas. Se valendo das letras e dos impressos, para abordar temas do cotidiano sergipano. Sua atuação foi marcante como jornalista servindo de grande influência para a imprensa sergipana do século XX, e criação de outros jornais no estado.

Surpreendeu os círculos educacionais do estado, o fato de somente um reduzido número de professores diplomados no último ano letivo, havendo nomeações para exercer o magistério no interior do estado. As autoridades de ensino que esperavam os novos níveis de remuneração do professorado para melhorar as condições de ensino primário no interior do estado estão de certo modo surpreendidas com a recusa das professoras ensinar fora da capital. (GAZETA DE SERGIPE, 11/03/1960)

O artigo abordava problemas relacionados a nomeações de professoras para o interior do estado. Sendo que o processo na época de ingresso no magistério era primeiro começar por várias cidades e após um ano de exercício e fazia as devidas recomendações. Promovia as professoras para ensinar na capital.

Observando percebemos como o magistério além da sua feminização inculcou nas professoras o celibato

profissional. Além das perseguições políticas e a falta de infra-estrutura, dificultava o trabalho das docentes.

O jornal se institucionaliza na sociedade para produzir um regular de eventos não vivenciados. Por outro lado, esta regularidade na produção e circulação de relatos cria um padrão de periodicidade. Instituições sociais como escolas e empresas, concentradas principalmente nas metrópoles, exerceram um papel acentuado nesta regulação social do tempo. As escolas desenvolveram modelos pedagógicos baseados em controle estrito do tempo. (FRANCISCATO, 2005, p.70)

O jornal discorria outras dificuldades educacionais. Problemas com o corpo docente também causou repercussões no colégio Ateneu Sergipense[4], os alunos alegaram que a nova professora não estava capacitada e procuravam o jornal para denunciar o acontecido. Haja vista os jornais principalmente aqueles de cunho políticos, usados por minorias a fim de realizar reclamações sociais.

A linguagem da imprensa era violentíssima. Dentro de sua orientação tipicamente pequeno burguês os jornais refletiam dessa camada para qual, no final de contas, o regime era bom, os homens de poder é que eram maus; com outros homens, o regime funcionaria às mil maravilhas, todos os problemas seriam resolvidos.

Um dos objetivos do jornal era contextualizar fatos do cotidiano local. Levando a sociedade depoimentos que por ventura não seriam verídicos. Mas como a função do jornal era ouvir e registrar levando ao público às notícias.

Visto que em sua intezza o passado nunca será plenamente conhecido e entendê-lo em seus fragmentos, sem suas incertezas.

Investida de um grande valor simbólico e social, a posse da escrita significava o ingresso no seio de uma cultura gráfica conhecida e partilhada mesmo pelos que não sabiam ler ou escrever, pela difusão de objetos escritos e de suas práticas derivadas. (CHARTIER, 2001, p.7)

O processo de divulgação de idéias tanto políticas e sociais tiveram nos jornais do século XX, um público letrado e observado dos conflitos sociais. Visto que o próprio jornal em suas matérias discutia a questão no ano de 1962, terminava bastante agitado na área de educação, trazendo a notícia para a população sergipana, que foi divulgada pelo jornal que uma das necessidades que assolava o nordeste do país seria assistida pelo então Ministro da Educação Darcy Ribeiro[5] que deu início ao plano de emergência para a educação. Onde várias pessoas seriam alfabetizadas já que a maioria da população sofria com o analfabetismo.

João Goulart, e o Ministro da Educação Darcy Ribeiro apresentaram ao chefe do estado o plano de Emergência que prevê a edição pelo governo federal de 15 milhões de livros e cartilhas para os alunos dos cursos primários e secundários e a distribuição de 10 milhões de cadernos e lápis para a alfabetização da população. (JORNAL GAZETA DE SERGIPE 25/09/1962)

A Gazeta de Sergipe mostrou em suas colunas que os dirigentes do país estavam preocupados com a situação. E viu-se anunciado que no dia "27 de setembro de 1962" haveria uma reunião com os secretários de educação a fim de organizar o Plano Quinquenal[6] do ensino secundário e primário.

A alternativa que resta ao capital é controlar a escola, e de forma que ela garanta a formação a partir de sua concepção de sociedade. Os agentes dessa garantia são sem dúvida os professores. É por essa razão que o estado legitima representantes dos interesses do capital se tem articulado a partir de dois conceitos

chave como “participação e democracia” (LACKS, 2007, p.174)

A reportagem alcançaria os sergipanos que seriam beneficiados por tais medidas. Visto que os mesmos não dominavam o código escrito, não sabendo ler. Sendo a situação em Sergipe acerca do analfabetismo crítica o estado convidou o professor Paulo Freire, fazendo uma visita ao nosso estado no período do ano de 1963.

A experiência do método de alfabetização do prof. Paulo Freire, em Sergipe será feita no município de Riachuelo. Tomando conhecimento das condições demográficas e de alfabetização de Riachuelo o prof. Paulo Freire, disse que em 45 dias deixará o município em primeiro lugar sem analfabeto. (GAZETA DE SERGIPE, 17/06/1963)

A teoria de Paulo Freire, embasada em uma tecnologia libertadora, preocupada com o contraste entre a pobreza e a riqueza que resulta dos privilégios sociais. Tudo sendo acompanhado pelos sergipanos através do jornal. É no decorrer desses anos que vários conflitos entre estado e alunos e intelectuais da educação.

Foram noticiados pelo jornal. Haja vista o periódico fazia oposição ao governo da época. Como ocorreu na matéria realizada em 25/03/1966, que denunciava em pleno auge do golpe militar uma greve das universidades.

Universidade para todos, não instrumento de poucos... com o reconhecimento da sociedade. Em reunião realizada ontem a noite na sede da União Estadual dos estudantes das faculdades católicas de Filosofia e de Química, resolveram por unanimidade, decretar greve geral dos alunos universitários, em apoio a luta de seus colegas baianos pela reforma da universidade está também o reaparelhamento da escola de agronomia do estado do Rio Grande do Sul. (GAZETA DE SERGIE, 06/03/1969)

O jornal se tornou um novo componente de uma cultura escrita, oferecendo narrativas. Importante para classes sociais necessitadas de voz popular, que ao longo da história cultural a organização letrada inculcou na civilização um modelo ideológico a fim de ratificar suas idéias.

Ainda ontem a nossa reportagem teve oportunidade de ouvir comentários de um destacado líder dos secundaristas, afirmando que a nova professora de história geral do velho e tradicional Ateneu, teria dito numa aula daquela matéria que os fenícios teriam utilizados nas suas navegações o canal de Suez.

Fatos como esse são constantes trazidos ao conhecimento da reportagem, todos eles o baixo nível de certos elementos que estão compondo o corpo docente do colégio estadual de Sergipe. (JORNAL GAZETA DE SERGIPE, 12/04/1970)

É importante perceber que, quando falamos em notícias referindo-se a conteúdos baseados em eventos ocorridos em diferentes localidades geográficas: notícias locais, nacionais e estrangeiras, por exemplo: Estas três modalidades têm modos bastante diferentes de produção conforme a sua especificidade.

Estamos nos referindo, então que o tempo é também uma manifestação social que depende das relações que as pessoas desenvolvem no espaço dos objetos que estão à sua volta[7].

O jornalismo é um relato de algo que pertence ao presente a um tempo presente definido por relações habituais e simbólicas de referência para o agir humano mesmo que este evento já tenha ocorrido há alguns momentos. Os aspectos reais que ocorreram em uma faixa de tempo presente, os aspectos sociais e culturais sedimentaram esta experiência temporal em uma série, prática, interações e hábitos disseminados pela sociedade. (FRANCISCATO, 2005, p.9)

Havia um esforço para manter os leitores informados com rapidez, pois um crescente hábito de consumo de notícias motiva os leitores, a gostar tanto do estilo de matéria produzida e jornalista, aumentava sua popularidade local. Inculcando a formação de novos comportamentos sociais e desenvolvia de certo modo o hábito pela leitura.

Ensino Primário 71 milhões de alunos. Deverá atingir no corrente ano 7132572 alunos a matrícula geral nas escolas de ensino primário fundamental comum, em todo o país, de acordo com as estimativas do serviço de Estatística da Educação e Cultura (IBGE) [...]. A percentagem de alunos matriculados sobre o total de habitantes que era de 8,1% em 1960 elevou-se a 11% em 1969. quando as unidades escolares, sua proporção passou de uma para 962 habitantes. (JORNAL GAZETA DE SERGIPE, 1970, p. 13)

Observando toda a trajetória estudada do jornal Gazeta de Sergipe, concluímos que o periódico foi um jornal diferente da maioria dos que circulavam na época. O impresso surgiu basicamente com o objetivo de propagar as idéias de um novo movimento político em Sergipe, aos poucos percorrendo outros rumos, começando a publicar em seus artigos, eventos sociais, notícias de esporte, festas e outras matérias. Dentre elas as colunas educacionais, os artigos do jornal Gazeta de Sergipe impulsionava os leitores, educadores, pais, alunos, políticos e a sociedade como um todo, a busca de soluções. Uma outra questão relevante desde o início da circulação é que o jornal não é sensacionalista, lê apresentava a realidade como ela é. Os jornalistas visavam possibilitar uma leitura prazerosa, apresentando sugestões e incentivos, motivando o leitor muitas vezes a sair de sua trincheira de acomodações e ser protagonista de mudanças no ambiente onde vive e trabalha.

O jornal contava também com o apoio de intelectuais ligados as diversas academias. Sendo os seus informantes "não oficiais" ou seja, não faziam parte do seu quadro funcional. Mas militavam suas bases, anonimamente informando vários acontecimentos. É neste cenário que o jornal, tornou-se uma fonte historiográfica, acerca dos vários estudos de História da Educação no país e em Sergipe. Um cabedal de conhecimentos e documentação literária acerca do passado escolar e suas práticas, lutas e conquistas.

Inseriu-se o jornal, no novo conceito da história cultural, sendo uma fonte literária escrita no século XX, em Sergipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKER, Peter. *O que é História cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, Roger. *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador: Tradução Regional do de Moraes*: São Paulo: Editora UNESP/Imprensa oficial do Estado, 1999.

CERTEAU, Michael. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universidade, 1982.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e Resistência*. Aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. *História Política de Sergipe*. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe v.2, 1989.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. *A Fabricação do Presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais*, São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju, Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

MARTINS, Ana Luiza. *Revista em Revista: Imprensa e Práticas Culturais em tempos de República*. São Paulo (1890-1922). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa oficial do Estado, 2001.

WERNECK, Nelson Sodré. *História da Imprensa no Brasil*. 4 ed. (atualizada). Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil (1930/1973)*. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROSEMBERG, Fátima, F. at. *At Mulher e educação formal no Brasil: estado da arte e bibliografia*. Brasília: INEP/REDUC, 1990.

FONTES

Jornal Gazeta de Sergipe, 3/4/1960 p.2

Jornal Gazeta de Sergipe, 3/4/1960 p.6

Jornal Gazeta de Sergipe, 4/3/1960 p.1

Jornal Gazeta de Sergipe, 18/2/1960 p.3

Jornal Gazeta de Sergipe, 16/4/1960 p.4

Jornal Gazeta de Sergipe, 19/4/1960 p.1

Jornal Gazeta de Sergipe, 23/05/1960 p.1

Jornal Gazeta de Sergipe, 28/10/1960 p.1

Jornal Gazeta de Sergipe, 2/2/1961 p.3

Jornal Gazeta de Sergipe, 8/10/1961 p.1

Jornal Gazeta de Sergipe, 28/3/1962 p.2

Jornal Gazeta de Sergipe, 30/6/1963 p.1

Jornal Gazeta de Sergipe, 21/8/1964 p.1

Jornal Gazeta de Sergipe, 28/3/1966 p.2

Jornal Gazeta de Sergipe, 31/3/1967 p.1

Jornal Gazeta de Sergipe, 21/8/1968 p.1

Jornal Gazeta de Sergipe, 23/6/1969 p.2

Jornal Gazeta de Sergipe, 4/4/1970 p.2

Jornal Gazeta de Sergipe, 8/6/1970 p.1

Jornal Gazeta de Sergipe, 14/2/1969 p.2

Jornal Gazeta de Sergipe, 28/3/1969 p.2

Jornal Gazeta de Sergipe, 12/4/1969 p.1

Jornal Gazeta de Sergipe, 19/8/1970 p.3

Jornal Gazeta de Sergipe, 12/12/1970 p.3

[1] Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Estadual Vale do Acaraú-U.V.A, Professora da rede estadual de ensino, Pós Graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior, pela Faculdade São Luis de França/FSLF.

²Licenciado em Pedagogia, Pós –Graduado em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade São Luis França/FSLF, Membro do grupo de pesquisa em História da Educação no Nordeste/GHENO/GT-SE UNIT Coord. Prof. Dr. Cristiano Ferronato.

³Pedagoga do IFIS.

[2] Fundado em 1956 a 2004, na cidade de Aracaju – Sergipe – Brasil.

[3] Período vinculado ao Partido Socialista Brasileiro P.S.B.

[4] Em Sergipe, de acordo com o Regulamento Orgânico da Instrução Pública assinada pelo então Presidente Francisco José Cardoso Júnior, criou o Ateneu Sergipense em 1870

[5] Darcy Ribeiro (1922 –97) nasceu em Montes Claros Minas Gerais, Antropólogo ensaísta, romancista e político é autor entre outras obras, os índios e a Civilização 1970-1996

[6] Plano de Desenvolvimento para diminuir o analfabetismo.

[7] Percebe-se por exemplo em Milton Santos, ao considerar que o tempo é constituído de objetos e ações práticas (197, p. 47)